

Arab News, 27 de Fevereiro de 2023

Brasil busca investidores árabes que queiram financiar projetos de infraestrutura

Por: Eduardo Campos Lima

Guilherme Schmidt, sócio do escritório Schmidt Valois Advogados e especialista em projetos de infraestrutura, disse ao Arab News: “Este é um momento interessante para potenciais investimentos, visto que os primeiros anos de governo costumam trazer novas possibilidades.

“E, felizmente, o Brasil aprendeu com os erros do passado e vai evitar repeti-los e afastar investidores.”

O país abriu as portas para investimentos privados no setor público nos últimos 30 anos e agora não há riscos políticos para agentes estrangeiros no país, disse Armando Castelar, economista e especialista em infraestrutura.

“O governo federal não vai criar nenhuma perturbação nesse assunto. A sociedade brasileira já entende a importância do investimento privado”, disse ao Arab News.

O Partido dos Trabalhadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou as políticas de privatização promovidas pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003).

Mas durante os dois primeiros mandatos de Lula (2003-2010) e os governos da presidente Dilma Rousseff (2011-2016), o governo brasileiro trabalhou em grande parte lado a lado com o setor privado.

“Não devemos esperar pela privatização das estatais durante o governo Lula, mas teremos vários contratos de concessão. Dilma Rousseff, por exemplo, abriu concessões para aeroportos”, disse Castelar.

Muitas oportunidades de parceria surgirão em energia renovável, e o Brasil já possui um modelo de concessão sólido.

Projetos estão sendo desenvolvidos para produzir biocombustíveis, as rodadas de licitações de usinas eólicas continuarão sendo abertas e a energia solar terá um crescimento maior.

Mas as expectativas são maiores quando se trata de infra-estrutura logística. Em janeiro, o Ministro dos Transportes Renan Filho anunciou que queria aumentar a participação das ferrovias no sistema logístico brasileiro de 20 para 40 por cento até 2035.

Em abril, ele disse que o governo vai lançar o leilão de uma nova parte da concessão da Ferrovia Integração Oeste-Leste no estado da Bahia.

Ele também pretende retomar o projeto Ferrogrão, uma ferrovia que ligará o estado do Mato Grosso, epicentro do agronegócio brasileiro, ao estado do Pará, de onde os embarques podem chegar ao Atlântico através do rio Tapajós.

Os planos para o projeto foram suspensos devido a preocupações ambientais, mas Filho espera que tais obstáculos possam ser resolvidos agora, e discutirá a questão com a Ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

"A área de transporte traz desafios adicionais, já que a concessão de projetos ao setor privado é algo bastante novo e, às vezes, não há modelos estabelecidos para fazê-lo no Brasil", disse Castelar.

Os portos são outro campo promissor. De Freitas tem pressionado o governo federal a permitir a privatização do Porto de Santos, o mais importante do país.

O Chefe de Gabinete de Lula Rui Costa parece disposto a debater essa possibilidade, enquanto o Ministro dos Portos e Aeroportos Márcio França rejeita a ideia.

Mas França acredita que vários serviços nos portos, como a dragagem, podem ser privatizados.

"O Brasil tem dezenas de portos que poderiam ser modernizados com a ajuda do setor privado", disse Tamer Mansour, secretário-geral da Câmara de Comércio Árabe Brasileira, ao Arab News.

"Temos enfrentado grandes dificuldades, já que os portos de Santos e Paranaguá não podem mais atender às necessidades do comércio entre o Brasil e o Oriente Médio".

O país sul-americano é o maior exportador de proteína halal do mundo, portanto, parcerias com as nações do Golfo para melhorar os sistemas logísticos

do Brasil seria apenas natural, disse Mansour, acrescentando que agora é um bom momento para tais investimentos.

Nos últimos quatro anos, durante a administração do presidente Jair Bolsonaro, o Brasil fortaleceu seus laços com o Golfo.

Bolsonaro reuniu-se com as autoridades do Golfo em diferentes ocasiões e assinou importantes acordos. O Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita, por exemplo, anunciou US\$ 10 bilhões em investimentos em diferentes áreas no Brasil após a visita de Bolsonaro ao Reino em 2019.

Estou ainda mais otimista com a atual administração", disse Mansour, acrescentando que Lula "foi um grande parceiro das nações árabes durante suas administrações anteriores". Ele certamente vai trabalhar para intensificar parcerias e investimentos".

O governo brasileiro está agora mais preparado para aumentar a transparência de seus projetos, apresentando-os com todos os detalhes necessários em tempo hábil", disse ele.

"Acho que as nações árabes estão prontas para investir mais em países como o Brasil". Agora há mais estabilidade e a mentalidade certa para trabalhar em parcerias", acrescentou Mansour.

Um dos casos de sucesso da cooperação entre as nações do Golfo e o Brasil em infra-estrutura foi a participação da capital Mubadala dos EAU no sistema de metrô do Rio de Janeiro.

O fundo adquiriu parte da empresa encarregada do metrô em 2017, e assumiu o controle total em 2021.

"O investidor árabe foi muito profissional e fez um trabalho magnífico. Desde então, tem sido consultado sobre muitos outros empreendimentos", disse Guilherme Schmidt, que trabalhou nesse projeto, ao Arab News.

Entre os estados brasileiros, não apenas São Paulo, mas também Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás provavelmente assumirão a liderança e lançarão projetos de infra-estrutura a serem financiados pelo setor privado, disse Castelar. "São estados que tiveram mais avanços na estruturação de modelos de parceria público-privada", acrescentou ele.

Mansour disse que alguns governadores de estado participaram da Expo 2020 em Dubai e abriram conversas com as autoridades árabes.

"Agora eles foram reeleitos, portanto a estrutura de suas administrações está inalterada - algo que pode dar mais confiança aos investidores", acrescentou ele.

Mansour disse que o Brasil tem atualmente muitos agentes locais que podem trazer confiabilidade adicional para os investidores internacionais.

"Quando falamos de megaprojetos, os parceiros locais são sempre necessários para participar do investimento, direta ou indiretamente". O Brasil tem instituições financeiras fortes que têm desempenhado esse papel", acrescentou ele.

Link para a matéria original:

<https://www.arabnews.com/node/2258071/business-economy>